

RESUMO CIENTÍFICO RSD 2026 - ABSTRACT - RESUMEN - 1.1) PECUÁRIA
DE PRECISÃO E IA

**SÊMEN REFRIGERADO VERSUS CONGELADO NA PIVE BOVINA:
EFEITOS SOBRE A PRODUÇÃO DE BLASTOCISTOS E PREENHEZ AOS 60
DIAS**

Ana Carolina Louveira Motti (anacmotti@gmail.com)

Katarine Coelho (kakarcoelho@gmail.com)

Natali Freire Zanenga Chacha (natali@embriza.com.br)

Daniella Azevedo De Souza (daniella.embriza@gmail.com)

Fabio Brum Albuquerque (fbrum83@hotmail.com)

A Produção In Vitro de Embriões (PIVE) é uma biotecnologia amplamente utilizada na bovinocultura, contribuindo para acelerar o ganho genético e aumentar a eficiência reprodutiva dos rebanhos. Nesse contexto, a qualidade do sêmen empregado na Fertilização In Vitro (FIV) pode influenciar o desenvolvimento embrionário e os índices de prenhez após a transferência de embriões. Entre as alternativas utilizadas, destacam-se o sêmen refrigerado e o sêmen congelado, os quais apresentam características distintas quanto à conservação, logística e aplicabilidade nos programas reprodutivos. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência do sêmen refrigerado e do sêmen congelado na PIVE, avaliando a taxa de produção de blastocistos no D7 e a taxa de prenhez aos 60 dias após a transferência de embriões. Foram avaliados oito touros da raça Nelore, utilizados em um total de 6.828 ovócitos, distribuídos em dois grupos experimentais: Grupo 1, constituído por sêmen

refrigerado (N= 2.946 ovócitos); e Grupo 2, constituído por sêmen congelado (N= 3.882 ovócitos). Os complexos cumulus-oócito foram submetidos aos procedimentos de PIVE no laboratório Embriza (Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil), utilizando meios produzidos pelo laboratório Embriotec (Anápolis, Goiás, Brasil). Para seleção e recuperação espermática de ambos os grupos utilizou-se gradiente de Percoll 90%, padronizando a concentração final para FIV em 1×10^6 spz/mL. A produção embrionária foi avaliada no D7, correspondente a 168 horas pós-inseminação. Os dados foram organizados considerando o touro como unidade experimental, uma vez que os mesmos reprodutores foram avaliados nas condições de sêmen refrigerado e congelado. Devido ao número reduzido de observações, as variáveis foram comparadas pelo teste não paramétrico de Wilcoxon para amostras pareadas, adotando-se nível de significância de 5%. Considerando a taxa geral de produção, o Grupo 1 produziu 825 blastocistos (28%) e o Grupo 2 produziu 858 blastocistos (22,1%). Para a taxa de prenhez aos 60 dias as médias foram de 29,7% (245/825) para o Grupo 1 e 30,06% (258/858) para o Grupo 2 ($p = 0,7422$). Neste estudo não foram observadas diferenças significativas entre partidas refrigeradas e congeladas quanto à produção embrionária e à prenhez aos 60 dias. Dessa forma, nas condições avaliadas, ambas as formas de conservação seminal apresentaram desempenho semelhantes. O sêmen refrigerado pode apresentar vantagens relacionadas à menor exposição aos danos celulares decorrentes da criopreservação, porém sua utilização depende de maior controle logístico devido ao curto período de armazenamento. Por outro lado, o sêmen congelado permanece amplamente utilizado na PIVE bovina pela praticidade de armazenamento, transporte e disponibilidade comercial. Devido ao número reduzido de touros avaliados neste estudo, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo recomendada a ampliação do número de observações em estudos futuros.

Palavras-chave: fertilização in vitro; conservação espermática; reprodução bovina; nelore.